



Hutukara Associação Yanomami - HAY

Rua Capitão Bessa, 143 – B. São Pedro - CEP 69.306-620

Boa Vista – Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767

CNPJ nº. 07.615.695/0001-65

E-mail: hutukara@yahoo.com.br

CARTA/HAY Nº. 010/2009.

Boa Vista - RR, 14 de setembro de 2009.

Exmo. Presidente da República
Sr. Luis Inácio Lula da Silva

A Hutukara Associação Yanomami, organização representativa do Povo Yanomami, vem, por meio deste documento, saudar a sua presença novamente no Estado de Roraima e manifestar a vossa excelência os pontos que mais nos preocupam atualmente e que merecem atenção urgente por parte do governo federal e, em especial, pelo poder executivo, visando à garantia dos direitos assegurados na Constituição Federal e a conseqüente melhora na qualidade de vida. São eles:

Efetiva autonomia dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas Yanomami e Leste, como unidades gestoras e criação e implantação da Secretaria Especial de Saúde Indígena:

O DSEI Yanomami foi o primeiro a ser criado em 1992 e serviu de modelo a todo o país. A questão de saúde sempre foi um ponto essencial, assim como a terra, para os Yanomami. Nos últimos anos as experiências desastrosas de gestão da saúde indígena pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), com vários casos de corrupção e mau uso do dinheiro público, resultaram na piora da qualidade dos serviços de assistência à saúde prestada aos povos indígenas e, em especial, aos Yanomami. O decreto nº 6.878 de junho de 2009, assinado por vossa excelência e pelo Ministro da Saúde José Gomes Temporão, que tornam autônomos os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), precisa ser efetivado. Acreditamos que este ato somado à criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena significa um importante passo em direção ao modelo de assistência da saúde desejado pelos povos indígenas do Brasil.

Porém, após a criação dessa Secretaria, que permitirá a transferência de pessoal e cargos para o Ministério da Saúde e realização de concursos públicos, é essencial que os Conselheiros distritais possam participar efetivamente na escolha do Chefe de distrito e que os Agentes de saúde indígena tenham sua situação trabalhista regularizada.

Retirada de ocupantes não-índios da região do Ajarani:

A T.I. Yanomami foi demarcada em 1991 e homologada em 1992. Na área leste do território indígena, na região do Ajarani, havia ocupantes não-índios a serem retirados da área declarada de ocupação tradicional indígena. A Funai fez o levantamento fundiário e indenizou a maior parte deles. Ocorre que um pequeno número tem resistido sair da terra indígena, mesmo depois de apelar ao sistema judiciário e ver frustradas as suas expectativas. Diante da omissão da Funai outros ocupantes invadiram o local.

Estes ocupantes não-índios vem ao longo dos anos causando tremendos danos ambientais e intimidando os Yanomami para permanecerem na terra indígena. A Funai, que tem por obrigação desintrusar a terra indígena, protela num emaranhado administrativo injustificável, agravando o prejuízo sofrido pelos Yanomami.

Os Yanomami reclamam a desintrusão imediata dos ocupantes não-índios da região do Ajarani: Ermilo Paludo – ocupa mais de dois mil hectares e tem causado danos ambientais de



Hutukara Associação Yanomami - HAY

Rua Capitão Bessa, 143 – B. São Pedro - CEP 69.306-620

Boa Vista – Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767

CNPJ nº. 07.615.695/0001-65

E-mail: hutukara@yahoo.com.br

grande impacto. Ele, além da terra que ocupa, administra as terras que foram concedidas por título do Incra à Walter Miranda e à Walter Miranda Jr. Consta no levantamento da Funai os nomes de Regina Célia Miranda e Lígia Maria Miranda. Nenhum deles mora no estado de Roraima. Ermilo Paludo é também cunhado de Miguel Shultz, outro ocupante que se recusa a sair da terra indígena. Paludo por ocupar mais hectares e se recusar a sair tem incentivado outros ocupantes para que não saiam.

Ermilo Paludo, em 1992, entrou com uma ação discriminatória na Justiça Federal em Roraima e perdeu, sendo reconhecida a área como de ocupação tradicional Yanomami (Processo No. 920000011-8/RR). Da mesma forma Miguel Shultz, Walter Miranda e à Walter Miranda Jr impetraram, perderam a ação e com exceção de Walter Miranda, apelaram da decisão (AC 2001.01.00.040376-4, AC 2001.01.00.040375-0 e AC 2001.01.00.040380-5 respectivamente). Destes recursos, o de Walter Miranda Jr. já foi julgado pelo TRF 1a. Região e considerado improvido. Não houve e não há em nenhum dos processos qualquer decisão judicial que proteja os autores das ações judiciais na ocupação da terra indígena. Por outro lado, Ermilo Paludo e os demais.

Além de Ermilo Paludo, Miguel Shultz e Nilde Paludo Schultz e da família Miranda (Walter Miranda, Walter Miranda Junior, Regina Célia Miranda e Lígia Maria Miranda, que não residem no estado de Roraima), consta na lista da Funai de ocupantes não-índios na região do Ajarani, os seguintes nomes: Abrão Pires Mateus, Antonio Alcenir Pinho Bezerra, Edinete Guimarães Costa, Francisco de Assis Almeida e Raimundo Ferreira dos Santos.

Garimpo:

Nos últimos três anos retornou o garimpo na Terra Indígena Yanomami, e as instituições governamentais responsáveis pela manutenção da integridade física e cultural dos povos indígenas, como a FUNAI dispõem de dados sobre a gravidade desta invasão. A situação se tornou mais preocupante, desde o segundo semestre do ano passado, porque o aumento progressivo do garimpo resulta em conflitos, como o assassinato de um Ye'kuana por um garimpeiro em 21 de janeiro deste ano (<https://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2840>), na degradação ambiental e piora a situação sanitária (p.ex. o aumento dos casos de malária).

São inúmeros os documentos enviados pela Hutukara à FUNAI denunciando o aumento do garimpo, como se pode verificar no último deles enviado em 27 de maio de 2009 (em anexo).

Este quadro tende a piorar com a continuidade da alta do valor do ouro no mercado internacional combinada à repetição de ações ineficazes por parte dos órgãos responsáveis pelo combate ao garimpo ilegal em terras indígenas. Já está comprovado que ações pontuais de retirada de garimpeiros da floresta pela Polícia Federal e FUNAI não resolvem o problema. O barulho de aviões que não são esperados pelos garimpeiros serve de alerta e possibilita a rápida fuga, o que torna impossível qualquer ação do tipo surpresa. A informação de ocupação de uma pista é repassada para todas as outras e a captura dos garimpeiros pela floresta é impossível porque os garimpeiros têm conhecimento minucioso da região invadida, ao contrário dos policiais. Em geral, os poucos garimpeiros capturados se entregam por iniciativa própria para conseguirem uma “carona” até Boa Vista. Resumindo, estas operações são caras e ineficazes.

Durante os últimos anos ocorreram várias reuniões visando planejar a coibição do garimpo na Terra Indígena Yanomami, todas com pouco ou nenhum resultado efetivo e duradouro, como no caso da Operação Aracaça que no dia 04 de maio deste ano chegou a um garimpo ilegal no rio Uraricoera, mas conseguiu apreender apenas alguns maquinários, pois os garimpeiros fugiram mata



Hutukara Associação Yanomami - HAY

Rua Capitão Bessa, 143 – B. São Pedro - CEP 69.306-620

Boa Vista – Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767

CNPJ nº. 07.615.695/0001-65

E-mail: hutukara@yahoo.com.br

adentro (http://www.folhabv.com.br/fbv/Noticia_Impressa.php?id=61392). Como exceção ao mau logro dessas ações, avaliamos como proveitosa a reunião realizada na 6ª Câmara do Ministério Público Federal, em julho de 2007 em Brasília, que indicou caminhos inovadores e promissores, pois focaram na realização de serviço de inteligência que permita desabastecer o garimpo e inviabilizá-lo economicamente, através da identificação e interdição de aeronaves, pistas de pouso e postos de abastecimento de combustível, equipamentos e alimentos, provavelmente todos localizados em Boa Vista e arredores.

Da citada reunião participaram Davi Yanomami, FUNAI, IBAMA, Polícia Federal, Ministério Público Federal, SIPAM, Ministério da Defesa, ANAC, FUNASA, CCPY e ISA, e embora ela tenha avançado no quesito “estratégia” ou “modelo de ação”, não se logrou dar encaminhamento à elaboração do plano porque, como foi mencionado, seria necessário uma coordenação “supra” para viabilizar as ações das várias instituições de maneira organizada. Provavelmente esta coordenação teria que ser feita pela Casa Civil, mas infelizmente as discussões não avançaram, ao contrário do garimpo.

Isso exposto solicitamos da Presidência da República uma reunião para tratar especificamente de como elaborar e executar um plano de retirada dos garimpeiros da Terra Indígena Yanomami, e a prisão dos responsáveis, procurando dar continuidade aos planos levantados na reunião acima citada de julho de 2007, com a presença das instituições necessárias para a execução do mesmo, como a Funai, Casa Civil, IBAMA, Polícia federal, SIPAM, Ministério da Defesa e Ministério Público Federal (6ª Câmara).

Educação:

A principal reivindicação dos Yanomami quanto à Educação é de que seja criado o Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana para garantir a proteção territorial e o reconhecimento da diversidade sociocultural entre os Yanomami e Ye'kuana. Em função de suas especificidades, é necessário estruturar o Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana como **Território piloto**, com autonomia da gestão financeira e administrativa além da gestão pedagógica. Os recursos destinados ao Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana devem ser repassados, fundo a fundo, pelo FUNDEB e PNAE referente aos escolares Yanomami e Yekuana. Para tanto, há que ser elaborado regulamento específico para a responsabilização dos gestores do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana com vistas à adequada aplicação dos recursos e execução dos Planos de Trabalho com previsão de penalidades nos casos de não cumprimento dos Planos de Trabalho e devolução de recursos que deveriam beneficiar às comunidades indígenas.

Também é preciso acompanhamento sistemático, pelo Ministério Público Federal e MEC, da execução financeira e dos Planos de Trabalho elaborados no âmbito do Território Etnoeducacional Yanomami e Yekuana.

Ainda é preciso:

- garantir a participação das organizações Yanomami e Ye'kuanas: Hutukara, Ayrca e comissão Yanomami do Amazonas, APYB – Associação dos Povos Ye'kuanas do Brasil na unidade gestora do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuanas;

- garantir representação de todas as regiões da Terra Indígena Yanomami e Ye'kuana sendo um professor e uma liderança de cada região na unidade gestora do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuanas;

- garantir a participação das organizações de apoio: ISA, Diocese, Secoya, MEVA, MNTB, Salesianos ISMA, OPIR, CIR, OMIR, COPIAM, APIR, SODIURR, COPIG, ODIC, Representante



Hutukara Associação Yanomami - HAY

Rua Capitão Bessa, 143 – B. São Pedro - CEP 69.306-620

Boa Vista – Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767

CNPJ nº. 07.615.695/0001-65

E-mail: hutukara@yahoo.com.br

do Conselho de Saúde Yanomami, COIAB na unidade gestora do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuanas;

- garantir a participação das Secretarias Estaduais de AM e RR, Conselhos Estaduais AM e RR, Conselhos de educação Indígenas do AM e RR, Universidades Federais UFRR e UFAM e estaduais UERR e UEA, MEC, CGAEI, SECAD, Ministério Público Federal, Ministérios Públicos Estaduais RR e AM, IFAM, ETSUS-RR e FUNAI na unidade gestora do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuanas;

- garantir a realização de três reuniões anuais de planejamento, avaliação, acompanhamento e formação na unidade gestora do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuanas;

- formar comissões para realizar acompanhamentos pedagógicos nas escolas Yanomami e Ye'kuanas;

- criar, apoiar financeiramente e reconhecer uma escola de educação básica Yanomami e Ye'kuana;

- viabilizar parcerias para ofertar a educação profissionalizante Yanomami e Ye'kuana para formar agentes de saúde, de manejo ambiental, gestores de associação, técnico de enfermagem, apicultores, agentes de saúde bucal, técnicos mecânicos, cinegrafistas Yanomami e Ye'kuana, entre outros cursos necessários;

- garantir a formação dos professores nos magistérios e licenciaturas interculturais com certificação;

- garantir o reconhecimento dos cursos de formação existentes que são o Magistério Yarapiari e o Magistério Yanomami do Amazonas, bem com a certificação destes professores;

- superar os impasse atuais em relação a merenda escolar apoiando a produção de merenda escolar nas comunidades com o objetivo de possibilitar o incentivo a produção e geração de renda;

- formar uma comissão para ajudar na sistematização dos materiais didáticos das escolas Yanomami e Ye'kuanas;

- garantir recursos para elaboração, publicação e distribuição de materiais didáticos para as escolas Yanomami e Ye'kuanas;

- criar novas escolas nas regiões da Terra Indígena Yanomami e Ye'kuanas onde há demanda escolar;

- construir de escolas com plantas elaboradas pelas comunidades. Reformar e fazer a manutenção das escolas existentes. Para isso utilizar materiais e mão de obra local com devida remuneração;

- aquisição de equipamentos necessários para as escolas Yanomami e Ye'kuanas: armários para guardar os materiais escolares e os documentos das escolas e dos alunos, ter bancos e mesas suficientes para os alunos, construídos nas regiões para evitar gastos com transporte aéreo, equipar as escolas com placas de energia solar, baterias, computadores, impressoras, televisões e DVDs.

Equipar as escolas com bibliotecas e videotecas solicitadas pelas comunidades;

- garantir a compra e envio sistemático de material escolar solicitados pelas comunidades;

- reconhecer, formar e remunerar os coordenadores pedagógicos itinerantes Yanomami e Ye'kuanas;

- garantir transporte aéreo para levar materiais escolares e de construções, para acompanhamento pedagógico, para reuniões da unidade gestora do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuanas e para os cursos de formação;

- apoiar logística e financeiramente o ingresso e a permanência dos Yanomami e Ye'kuanas no ensino superior através do PROUNI e com bolsas da FUNAI.



Hutukara Associação Yanomami - HAY

Rua Capitão Bessa, 143 – B. São Pedro - CEP 69.306-620

Boa Vista – Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767

CNPJ nº. 07.615.695/0001-65

E-mail: hutukara@yahoo.com.br

Opinião dos Yanomami sobre Desenvolvimento Sustentável:

Vocês, brancos, dizem que nós, Yanomami, não queremos o desenvolvimento. Falam isso porque não queremos a mineração em nossas terras, mas vocês não estão entendendo o que estamos dizendo. Nós não somos contra o desenvolvimento: nós somos contra apenas o desenvolvimento que vocês, brancos, querem empurrar para cima de nós. O desenvolvimento que vocês falam em nos dar não é o mesmo que conhecemos: vocês falam em devastar a nossa terra-floresta para nos dar dinheiro, falam que somos carentes, mas esse não é o desenvolvimento que nós conhecemos. Para nós desenvolvimento é ter nossa terra com saúde, permitindo que nossos filhos vivam de forma saudável num lugar cheio de vida.

Nós Yanomami entendemos muito bem sobre esse assunto e ficamos apenas preocupados com aqueles que dizem representar todo nosso povo e pedem por mineração. São pessoas que ficam pensando como as mineradoras funcionam, pensam que elas não devastam a floresta, mas não entendem o que realmente vai ocorrer. A mineração não é como o garimpo, não são pessoas que entram na floresta e degradam apenas algumas regiões. A mineração precisa de estradas para transportar os minérios, precisa de grandes áreas para guardar a produção, precisa de locais para alojar os funcionários, fará grandes buracos na terra que não deixarão a nossa floresta voltar a se recuperar.

Entendemos como as mineradoras atuam, não pensem que confundimos seu trabalho com o dos garimpos. Conhecemos muito bem a diferença, morremos muito na época do garimpo ilegal em nossa terra, sabemos as diferenças. Sabemos que as mineradoras vão precisar de energia para funcionar. De onde virá essa energia para fazer as máquinas funcionarem? Como vocês transportarão os minérios? Quando os minérios mais valiosos terminarem e as mineradoras forem embora, o que acontecerá com os trabalhadores que foram até a terra indígena? Quando transformarem e produzirem minério, quais são os resíduos que podem contaminar nossa terra por muito tempo?

Vocês falam que somos pobres e que nossa vida vai melhorar. Mas o que vocês conhecem da nossa vida para falar o que vai melhorar? Só porque somos diferentes de vocês, que vivemos de forma diferente, que damos valor para coisas diferentes, isso não quer dizer que somos pobres. Nós Yanomami temos outras riquezas deixadas pelos nossos antigos que vocês, brancos, não conseguem enxergar: a terra que nos dá vida, a água limpa que tomamos, nossas crianças satisfeitas.

Vocês brancos pensam que nós somos pássaros, ou somos cotias, para nos darem apenas o direito a comer os frutos que nascem em nossas terras? Não pensamos as coisas de forma dividida, pensamos na nossa terra-floresta como um todo. Se vocês destruírem o que está abaixo do solo, tudo que está acima também sofrerá.

Não estamos preocupados apenas com o que vai acontecer com os povos indígenas. Vocês pensam que os brancos não serão afetados? Vocês não aprendem com o que está acontecendo no mundo? Está ficando mais quente, em outros lugares o clima está mudando, os grandes rios estão morrendo, os animais também estão morrendo e todos estão sofrendo. Vocês ainda não aprenderam que esse tipo de desenvolvimento pode matar todos nós?

Não somos apenas nós, povos indígenas, que vivemos na nossa terra. Vocês querem perguntar a todos os moradores da floresta o que eles acham sobre a mineração? Então perguntem aos animais, às plantas, ao trovão, ao vento, aos espíritos xapiri, pois todos eles vivem na floresta. A floresta também pode se vingar de nós, quando ela é ferida.



Hutukara Associação Yanomami - HAY

Rua Capitão Bessa, 143 – B. São Pedro - CEP 69.306-620

Boa Vista – Roraima - Fone/Fax: 95 3224-6767

CNPJ nº. 07.615.695/0001-65

E-mail: hutukara@yahoo.com.br

Sabemos que as leis do Brasil dizem que o subsolo da terra pode ser explorado. Mas queremos garantir nosso direito de escolher o que é melhor para nós, como as próprias leis brasileiras garantem. Não pensamos que todos os povos indígenas são contra a mineração: alguns não querem, outros querem. Mas queremos que seja discutido primeiro o Estatuto das Sociedades Indígenas, porque as palavras do nosso Estatuto já estão muito velhas. Queremos isso para garantir nosso direito de escolher.

Nós sabemos que existem muitos interesses, mais fortes do que políticos, para fazer a mineração em nossa terra. São interesses de quem tem muito dinheiro, de quem quer ganhar muito mais dinheiro. Nós sabemos que não querem nos ajudar, eles dizem apenas que querem nos ajudar, que farão escola, darão assistência à saúde, darão luz, mas sabemos que por trás dessas palavras falsas está o desejo de fazerem crescer seu dinheiro. Eles podem enganar outras pessoas, mas não nos enganam.

Nós Yanomami não queremos mineração, não queremos que ela seja feita em nossa terra. Nós já nos manifestamos contrários à Comissão Nacional de Política Indigenista (CNPI), que o governo criou mas resolveu ignorar criando, depois, a Comissão Especial para discutir a lei de mineração em terras indígenas. Se vocês brancos mostrarem um lugar onde os povos indígenas vivem realmente bem com a mineração, um lugar onde vivem com saúde, respeitando suas culturas, onde os brancos os ajudem de forma correta e não os enganem ao darem dinheiro, onde não passem fome e onde não passem sede, se virmos esse lugar, do mesmo tamanho que nossa terra-floresta, podemos voltar a discutir esse assunto.

Vocês estão realmente escutando nossas palavras? Vocês, brancos, realmente escutaram nossos palavras, as palavras do povo da floresta?

Chefes de Posto da FUNAI:

Na última assembléia geral da Hutukara, ocorrida em novembro de 2008, as lideranças presentes foram unânimes em avaliar que o funcionamento dos postos da FUNAI na Terra Indígena Yanomami será melhorado na medida em que a chefia dos postos forem exercidas pelos yanomami indicados pelas comunidades onde os postos estão sediados. Entre várias vantagens de se ter os Yanomami como chefes de posto, destacamos o fato de conhecerem a língua, as pessoas da comunidade e a região, tendo mais condições de identificar os problemas e potenciais soluções, e moram na comunidade, garantindo maior presença e funcionamento do posto.

Davi Kopenawa Yanomami

Presidente da Hutukara Associação Yanomami (HAY)